



Pesquisa em saúde cardiovascular Um retrato da comunidade brasileira de cardiologistas

Muitos estudos na literatura demonstram maior vulnerabilidade dos médicos para diversos transtornos de saúde, havendo uma aparente negligência em relação a fatores de risco cardiovascular. Acredita-se que essa vulnerabilidade seja decorrente de uma prática profissional com jornada de trabalho excessiva, difícil e comple-



Mário de Seixas Rocha

ta, fazendo que muitos médicos orientem seus pacientes para adoção de hábitos saudáveis e ao mesmo tempo negligenciem a sua própria condição de saúde.

Em razão da inexistência de informações confiáveis sobre as reais condições de saúde cardiovascular dos médicos brasileiros, foi submetido à recém-criada **Comissão de Pesquisa Epidemiológica e Clínica (Compec)** da SBC um projeto de estudo sobre as condições de saúde dos médicos associados a SBC.

A população a ser estudada será constituída por 600 associados selecionados por meio de amostragem probabilística baseada na distribuição proporcional do número de associados nas respectivas Sociedades Estaduais da SBC (22 capitais). Esses médicos serão solicitados a responder um questionário por meio telefônico com informações que os caracterizem: dados demográficos,

informações profissionais (especialização, tempo de trabalho, carga horária total/semana e turno de trabalho) e condições de saúde (fatores de risco e presença de doenças cardiovasculares). Em uma segunda etapa, os cardiologistas selecionados serão submetidos a medidas antropométricas, de pressão arterial e coleta de exames laboratoriais.

Com o estudo “Corações da SBC”, espera-se retratar de forma precisa o risco cardiovascular do cardiologista brasileiro e quais as principais características predisponentes à presença de fatores de risco. Assim, além de uma abordagem descritiva, uma estratégia analítica será utilizada para aprofundar o entendimento dos mecanismos que levam médicos que deveriam ser exemplos de prevenção cardiovascular a adotar um estilo de vida paradoxal às suas próprias recomendações. Por exemplo, será testada a hipótese de que carga excessiva de trabalho

se associa a maior risco cardiovascular. Tais informações terão dois impactos específicos: o primeiro orientará a implantação de medidas específicas visando reduzir o risco cardiovascular de nossa classe profissional; o segundo, o eventual despertar do interesse do cardiologista por sua saúde cardiovascular terá um impacto positivo na efetividade das recomendações a seus pacientes.

Em entrevista ao *Jornal SBC*, o coordenador do estudo, Mário de Seixas Rocha, enfatizou a importância da Compec para o desenvolvimento de novos projetos de pesquisa, criando um ambiente adequado a iniciativas como a sua. Destacou ainda que os pesquisadores agora contam com mais este instrumento de fomento à pesquisa em Cardiologia, um fato novo na história da SBC.

Patrocinador do Projeto “Corações da SBC”: **Linha Cardiovascular Novartis**

Diretoria de Comunicação dará início ao projeto *Esculápio*



O projeto *Esculápio*, idealizado pela diretoria de comunicação com o apoio da **Sanofi-Aventis**, será um resgate histórico da Cardiologia brasileira, por meio de gravações de depoimentos de ex-presidentes, filmes, fotos, peças e instrumentos utilizados no passado. O responsável pelo pro-

jeto, Alexandre Pyramides, é cirurgião do Rio de Janeiro e também organiza um projeto semelhante na SOCERJ.

A partir de abril, quando uma enquête estará disponível no portal www.cardiol.br, os sócios da Sociedade Brasileira de Cardiologia poderão participar votando

nos marcos da especialidade no Brasil.

Participe! Vote! Sua opinião será muito importante para montarmos esse documentário que homenageará a Cardiologia nacional.

Carlos Vicente Serrano Jr.
Diretor de Comunicação da SBC